

# 37% dos universitários admitem que dirigem após consumir álcool

Pesquisa no Rio e em SP mostra que mais de 80% dos que não dirigem aceitam carona de amigos alcoolizados

Karine Rodrigues

RIO

Véspera de carnaval, a preocupação dos pais com a mistura de álcool e direção aumenta. O receio não é exagerado, revela pesquisa divulgada ontem, encomendada pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT): todos os 1.034 universitários ouvidos no Rio e em São Paulo, nos dias 9 e 10, costumam sair de carro para se divertir. Mas 37% admitiram dirigir quando bebem. O risco, porém, é muito maior, pois mais de 80% dos que evitam assumir o volante aceitam carona de amigos alcoolizados.

Enquanto a família fica tensa, o jovem relaxa, mostra o levantamento, que entrevistou estudantes de 18 a 30 anos, das áreas de biomédicas, humanas e exatas de oito instituições de ensino superior, como a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Apenas 12% declararam que, ao saírem, combinam que um amigo vai ficar sóbrio para garantir uma volta segura da turma para a casa. Diante disso, não surpreende que 38% dos jovens tenham colegas já envolvidos em colisões por causa do álcool.

“Esperamos que sirva para alertar as pessoas, especialmente agora, com o carnaval, quando muitos abusam da bebida. Que as pessoas se dêem conta do risco a que estão expostas, e que atinge também outros motoristas e os pedestres”, alertou o presidente da regional Rio da SBOT, César Fontenelle. O jovem, disse ele, muitas vezes lança mão do álcool para perder a inibição e, com isso, adquirir mais confiança, o que o torna mais propenso a ultrapassar sinais de trânsito e limites de velocidade, uma vez que os reflexos são reduzidos pela bebida.

## PROBABILIDADE

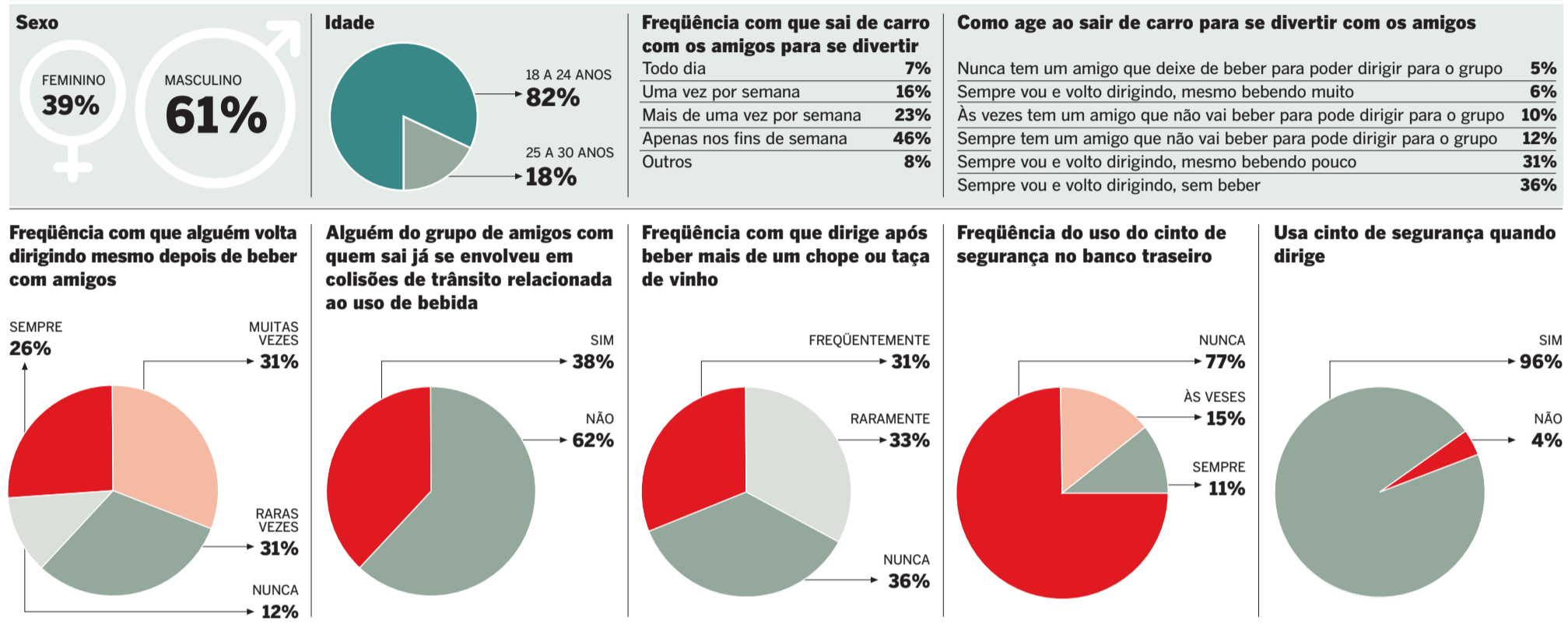
Segundo Fontenelle, quando a pessoa ultrapassa minimamente o limite permitido por lei, que é de 0,6 grama de álcool por litro de sangue, a chance de sofrer um acidente dobra. A concen-

## Beber cinco copos de chope triplica o risco de sofrer acidente ao volante

tração, diz ele, equivale a três copos de chope. Se tomar cinco copos, a possibilidade triplica, e se tomar dez, a probabilidade aumenta em 20 vezes.

“Agente alerta que não é para beber, que os acidentes acontecem, mas acham que não vai

## JOVENS E O RISCO COM A BEBIDA



INFOGRÁFICO/AE



LIÇÃO - Oliveira, de 22 anos, reveza com amigo noite que pode ou não beber

acontecer com eles. É um comportamento típico do jovem ser mais atirado, mais destemido, mas se esquece de que os reflexos são prejudicados pela bebida. Se algo ocorrer repentinamente, eles não terão a mesma chance daqueles que dirigem só-

brios”, disse o médico, chamando atenção para as tragédias no trânsito, que são cada vez mais frequentes. Em setembro do ano passado, na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio, cinco adolescentes entre 16 e 22 anos morreram após um acidente de carro. Exa-

## Em abril, campanha para jovens

... O coordenador do Programa de Saúde Mental do Ministério da Saúde, Pedro Gabriel Delgado, considerou os dados da pesquisa da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia preocupantes, mas não surpreendentes. “A mudança do padrão de consumo de bebida do jovem há tempos nos chama atenção. E também os riscos associados entre direção e álcool”, afirma. O programa elegeu o combate a esses dois problemas como prioridade para 2007. Em abril, terá início uma campanha de rádio e TV destinada a jovens.

Delgado observa que várias pesquisas mostram que atualmente o jovem brasileiro apresenta um consumo excessivo da bebida, sobretudo no fim de semana. “Há trabalhos demonstrando que a taxa de acidentes com automóveis aumenta de forma expressiva entre sexta-feira e domingo”, observou.

Também está previsto para os próximos meses a criação do Pacto pela Redução de Acidentes e Violência Associada ao Consumo de Álcool, um acordo entre governo federal e a Frente Nacional de Prefeitos. A iniciativa tem como

objetivo principal proibir a venda de bebidas alcoólicas em postos de gasolina. “Uma medida que ajudaria a reduzir a associação entre bebida e direção”, completa.

Delgado admite que uma das principais medidas, a mudança na legislação para propaganda de bebidas alcoólicas, depende principalmente de um ambiente amigável no Congresso. “A idéia é esperar o momento adequado para o governo apresentar um projeto de lei alterando a lei.” Ele define que as regras hoje existentes como “uma aberração”. Elas tratam de forma diferenciada o horário da propaganda da bebida, conforme seu teor alcoólico. Há mais de três anos, Delgado defende tratamento uniforme, com a restrição de propaganda depois de determinado horário, como 22 ou 23 horas.

O secretário Nacional Antidrogas, general Paulo Roberto Uchoa, avalia que os números da pesquisa reforçam os argumentos para a adoção de um pacote de medidas para reduzir a violência no trânsito. “Os estudos refletem uma realidade que preocupa. Mas as medidas estão a caminho”, promete. ● LÍGIA FORMENTI

mes apontaram que quatro deles haviam bebido - o motorista tinha uma quantidade de álcool no sangue duas vezes maior do que a aceita pela legislação.

O grupo havia saído de uma festa numa boate, por volta das 5h30, e pouco mais de 2 quilôme-

tros depois, o motorista perdeu o controle do veículo, que bateu no canteiro central, capotou e se chocou contra uma árvore. O carro ficou destruído.

Com uma amostra formada por 61% de homens e 39% de mulheres, a pesquisa avaliou tam-

bém a adesão ao uso do cinto de segurança. Embora seja uma prática de 96% dos motoristas, e 93% dos caronas, só 11% fazem uso do acessório quando estão no banco traseiro.

## AÇÕES NO CARNAVAL

Estudante de Engenharia de Alimentos, Victor Vilar de Oliveira, de 22 anos, garante que não pega em chave de carro quando decide beber. E diz que tem um amigo com quem costuma revezar a direção. “Há 15 dias, fui para uma festa e queria beber, mas ninguém que estava comigo dirigia. Fiquei o tempo inteiro bebendo coquetel sem álcool”, contou ontem, na pausa de um chope gelado, em um bar do centro do Rio, próximo à faculdade.

No passado, porém, Oliveira já foi descuidado. “Quando era mais novo, não dirigia, mas cansei de ir embora de carona com algum colega que estava bêbado.”

Para tentar conscientizar a população sobre os riscos da associação entre álcool e direção, a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia vai além da pesquisa. Amanhã à noite, às 21 horas, vai integrar à equipe de técnicos do Ministério dos Transportes, responsável pelo projeto Amigo da Vez.

Eles vão percorrer bares da orla de Copacabana, na zona sul do Rio, para falar sobre a importância da prevenção. “Vamos abordar as pessoas, perguntando em cada mesa: quem é o amigo da vez? Ou seja, quem é o amigo que vai deixar de beber para levar os outros, com responsabilidade, para casa? Precisamos tentar”, afirmou. ●